

0468 - EDUCAÇÃO LIBERTADORA E PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA NO CONTEXTO ESCOLAR

- Diogo dos Santos Vieira (FCL, Unesp, Assis), Andressa Benini Mendes (FCL, Unesp, Assis), Bruno Mauricio Bonfiglioli (FCL, Unesp, Assis), Carlos Andreassa do Amaral (FCL, Unesp, Assis), Edgard Caires Gazzola Andre (FCL, Unesp, Assis), Ian Gabriel Villaseca (FCL, Unesp, Assis), Marina Coimbra Casadei (FCL, Unesp, Assis), Mariana Ferreira Frizzas (FCL, Unesp, Assis), Thiago Rodrigues de Paula (FCL, Unesp, Assis) - diogo@bigger.com.

Introdução: Com o processo pós-moderno, o espaço da comunidade foi invadido por normativas individualistas que separam os sujeitos e os tornam mais vulneráveis às vicissitudes que o social capitalista impõe. A fragilidade de sujeito pós-moderno periga na alienação de sua condição submetida à lógica do mercado. As teorias críticas da opressão oferecem à psicologia e pedagogia possibilidades de questionamento da educação, que podem somar com o trabalho do educador e ao processo constitutivo do educando, assim como transformá-los na sua concepção do social e orientar para a revolução dos modos de existência a partir das relações políticas entre os sujeitos.

Objetivos: As principais questões trabalhadas neste projeto são o contato e a relação do sujeito com a comunidade, assim como a relação da escola – enquanto estrutura com potencial tanto opressor como libertador, e enquanto equipe de trabalhadores e estudantes – com a comunidade. Dentro da proposta, os objetivos são imanentes à conscientização biopolítica dos sujeitos e a promoção do espaço comunitário, como desvio da ordem do capital. **Métodos:** As problemáticas são mediadas pelos dispositivos artísticos e informativos dispostos nas oficinas. São quatro grupos semanais de oficinas, com os 11 estagiários do projeto, sendo 2 bolsistas da Proex. As discussões trabalhadas são múltiplas – por serem desenvolvidas no contexto escolar, sem preparação que não permita criações –, mas existem temas geradores: sexualidade, expressão, dança e esquete teatral. Os grupos de oficinas são abertos, possibilitando espontaneidade nestes encontros.

Resultados: Utilizando a oficina como técnica, os alunos são facilmente alcançados pela proposta, gerando discussões e problematizando sua condição e a da sua comunidade. Como este projeto não suporta mais-valia, os resultados materiais – músicas, informações, grafias, teorias, esquetes, desenhos compostos – também são trabalhados com o público das oficinas, com a possibilidade de serem expostos para a comunidade. Já que as oficinas são abertas não existem dados exatos sobre os alunos frequentadores, mas a estimativa é de 50 alunos atingidos.